

# PROCESSOS DE IDENTIFICAÇÃO

## E MEMÓRIA DA IMIGRAÇÃO EM MÍDIA JORNALÍSTICA<sup>1</sup>

M. Onice PAYER (UNIVAS/USP)

(onicepayer@terra.com.br)

Abordamos mecanismos de identificação relativos à memória discursiva de imigrantes na mídia jornalística. Como procedimento de análise, trabalhamos um contraponto entre a narrativa oral (mais própria de imigrantes) e a reportagem jornalística, aquela como uma tradição discursiva e esta como modo e lugar de linguagem externo, como prática de linguagem contemporânea. O objetivo é analisar como uma tradição oral (da e sobre a imigração) se (re)apresenta na linguagem jornalística, em que pontos de continuidade (repetição) os traços da narrativa oral se manifesta, e quais movimentos de transformação (rupturas) a mídia (escrita) configura. O *corpus* de análise foi composto de uma série de reportagens sobre Imigrantes, editada na mídia jornalística do Sul de Minas, onde atuamos em um Mestrado em Ciências da Linguagem (UNIVAS).

Levamos em consideração o funcionamento atual da memória discursiva que é constitutiva do sujeito-imigrante na Oralidade, sendo esta historicamente produzida: narrativas e saberes, assim como línguas dos imigrantes são projetados para a Oralidade, e não para a Escrita - conforme a distinção de Gallo (1992) entre o discurso da oralidade (DO) e o discurso da escrita (DE). Esta projeção para o oral parte do jogo de forças entre o lugar do imigrante e o lugar da nacionalidade (Payer, 2006).

Trabalhamos a hipótese de que, em condições atuais de produção, sob evidências da formação ideológica predominante em vigor, a memória de imigrantes, assim como de outros agrupamentos de sujeitos, que são interpretadas como *culturais* - também a partir desse jogo de forças (Orlandi, 1990) - vêm sendo textualizadas de um modo mais recorrente, passando a ocupar um certo espaço no discurso do “mercado neoliberal” - tendo a mídia como *lócus* fundamental.

Tal processo, temos notado, cria de imediato a *ilusão* de que “objetos de discurso” (Pêcheux, 1969) relativos à memória da imigração, e outras, seriam “resgatados”, e assim repostos no mesmo lugar simbólico em que se encontraram no passado. No entanto, como sabemos, quando se trata de memória discursiva, os objetos de discurso, enquanto sentidos, não estão já-lá prontos para serem resgatados. Toda aproximação à memória demanda, ao nosso ver, um trabalho de linguagem, trabalho de “formulação” dessa memória, como materialização dos sentidos (Payer, 2005).

De fato, as análises dos textos das reportagens sobre memória da imigração indicam um enredamento diferente de um resgate/reprodução. Os mecanismos de identificação dos

---

<sup>1</sup> Agradeço à FAPEMIG pelo apoio concedido para a elaboração e exposição da presente pesquisa.

sujeitos e dos objetos de discurso ligados à narrativa dos imigrantes encontram-se materializados em elementos, dentre outros, como os que seguem.

- a *organização da série por títulos (chamadas)* que se diferenciam por nomes de famílias de imigrantes, o que remete à *ordem do discurso* da imigração, conforme a distinção realizada por Orlandi (1996);
- *incisas em estruturas determinativas (apostivas)*, que *identificam recursivamente* o nome na estrutura sintática, qualificando-os com apostos como *imigrantes, pioneiros* e em estruturas do tipo *nome próprio + filho do [[imigrante] [italiano]] fulano de tal*, sendo que o nome próprio, segundo Pêcheux (1990) já seria suficiente para saturar o sentido identificando o indivíduo.
- *discurso direto* somado à explicitação de *traços de memória da língua dos imigrantes*.

De fato, estas estruturas indicam no material da mídia a identificação dos enunciadores (jornalistas) a mecanismos presentes nas narrativas orais. Entretanto, nas reportagens estes elementos se mobilizam na “formulação” de memórias de famílias, por um lado, e da memória da cidade, por outro. Mas, além disso, os efeitos de sentido que se produzem, enquanto textos de reportagem, acrescidos do fato de se terem baseado em pesquisas de historiadores (com personagens, biografias, fatos épicos) são também os efeitos do que, a partir de Le Goff (1996) chamaremos de uma ‘memória-publicidade’. Da família, de famílias na cidade, da própria cidade.

O fato de que esta produção da série de reportagens se pautar na prática de historiadores que acedem à região leva a ponderar que os efeitos de memória de famílias e de memórias da cidade se encadeiem na produção, pela mídia, da memória da cidade como “memória local”. Trata-se assim, ao nosso ver, de um processo discursivo mais amplo, em funcionamento na atualidade, em que os objetos de discurso associados à memória (‘cultural’ ou ‘local’) são interpretados - e assim também “materialmente” produzidos, também em sentido literal, como artefatos da chamada memória local. É sob esta categoria que se inserem no mercado, e a mídia cumpre ali um papel.

Ora, as memórias chamadas ‘locais’ seriam interpretadas com recorrência como contrapostas à memória nacional, e a mídia reforça regularmente este efeito, ao comparecer em cadeia nacional cobrindo um acontecimento “local” em cidades centrais (nacionais?). A memória chamada local aparece, pois, discursivizada sob o efeito de pontos de diferenciação observáveis no processo de homogeneização dos discursos que os ‘engloba’.

No trajeto da pesquisa, depara-se portanto com um modo específico de *reificação da memória constitutiva*, que é (re)introduzida nas redes discursivas mais amplas como memória cultural/local. Referências discursivas externas (como as do jornalista ou historiador) ‘*sobredeterminam*’ (Pêcheux, 1990) o que seria a memória *coletiva*, que realmente permanece como estratificação das experiências das coletividades.

Concluimos que essa reificação, na produção de reportagens e artefatos locais, se processa discursivamente como mais um dos *modos de representação* da memória discursiva, isto é, representação de sentidos que se encontram de modo mais fundamental na instância outra da *memória discursiva constitutiva* do discurso e de seus sujeitos.

### **Referências bibliográficas**

- Gallo, S. **Discurso da Escrita e Ensino**. Campinas, Ed. Unicamp, 1992.
- Le Goff, J. História e Memória. Campinas, Ed. Unicamp, 1996.
- Orlandi, e, P. **Terra à vista**. São Paulo, Ed. Cortez, 1990.
- Orlandi, E. P. **Interpretação**. Petrópolis, Ed. Vozes, 1996.
- Payer, M. O. **Memória da língua. Imigração e nacionalidade**. S. Paulo, Escuta. 2006.
- Payer, M. O. Oralidade, Escrita, Memória. **Revista Horizontes**. USF, S. Paulo. 2005
- Pêcheux, 1969. Análise automática do discurso. In **Por uma análise automática do discurso**. Gadet, F. e Hak, T. (orgs). Ed. Unicamp, 1990.
- Pêcheux, M. **Semântica e Discurso**. Campinas, Ed. Unicamp, 1990.